



**JEL** UERJ  
Jornadas de Estudos da Linguagem  
02 a 04 de DEZEMBRO de 2010



## **O conceito de gênero e a concepção de linguagem presente nas Orientações Curriculares de Língua Portuguesa para o Ensino Médio**

Sandra Mara Moraes Lima  
Doutoranda em Linguística Aplicada – PUC-SP

[Sandralima605@gmail.com](mailto:Sandralima605@gmail.com)

**RESUMO:** O trabalho se propõe a analisar o texto das Orientações Curriculares de Língua Portuguesa para o Ensino Médio, propostas pelo MEC em 2006, no que diz respeito à presença e à pertinência de conceitos bakhtinianos presentes no texto. O objetivo da análise é apresentar qual é a concepção de linguagem adotada, demonstrando incoerências no caminho epistemológico apontado. Objetiva, ainda, verificar o conceito de gênero que permeia o texto, demonstrando que há uma imprecisão na abordagem desse conceito, que ora aponta para gêneros discursivos, ora para gêneros textuais. Para tanto, faremos um levantamento da linha teórica da lingüística que o texto apresenta, na tentativa de verificar compatibilidade entre as teorias apresentados, bem como com a concepção de linguagem e gênero que apresentam. A fundamentação teórica que embasa a pesquisa é respaldada na perspectiva de Bakhtin e o Círculo. Assim, apresentamos um resumo breve da proposta curricular do MEC (2006), comparando com os pressupostos teóricos bakhtinianos, uma vez que a bibliografia desse texto traz esse autor e, em alguns pontos, deixa entrever parte da teoria bakhtiniana. A análise empreendida pretende demonstrar que o conceito de gênero concebido pelo Círculo bakhtiniano abarca a essência da língua, a discursividade, considerando primordialmente a construção dos sentidos, tratando-se, dessa maneira, de gênero discursivo, o que vai além do gênero textual. O texto das Orientações Curriculares, embora em alguns momentos aponte para o gênero discursivo, traz, predominantemente, a concepção de gênero textual, uma vez que a proposta dimensiona as instâncias lingüísticas, textual e pragmática, com níveis separados de análise. Na perspectiva bakhtiniana o estudo da língua não prioriza nenhuma instância e a análise deve se efetuar tendo em vista os níveis lingüístico-enunciativo-discursivo que comportam de forma indissociável o enunciado concreto. A noção de gênero, em Bakhtin, pressupõe uma arquitetura do enunciado concreto que inclui conteúdo temático, unidade temática, forma composicional, estilo, entonação expressiva, autor, destinatário e aponta necessariamente para uma dimensão extra-verbal que inclui os modos de produção e circulação, os fatores sócio-históricos, bem como os valores constituídos socialmente. No que diz respeito à concepção de linguagem, ainda que o

texto das Orientações apresente conceitos bakhtinianos, o texto veicula a concepção de língua enquanto instrumento, propondo uma ação pedagógica que tenha a finalidade de instrumentalizar o educando no intuito de levá-lo a conviver de forma lúdica e, ao mesmo tempo, crítica com situações de produção e leitura de textos como forma de inserção e empoderamento social. Na perspectiva bakhtiniana a concepção de linguagem proposta pelo Círculo inviabiliza uma visão da língua como instrumento uma vez que a língua(gem) é constitutiva e, portanto, não pode ser exterior ao sujeito. Amparados, assim, na teoria do Círculo bakhtiniano, nosso intento é demonstrar que o texto das Orientações Curriculares apresenta incoerências no que diz respeito à concepção de linguagem e o conceito de gênero veiculado, trazendo pouca contribuição para os professores no sentido de esclarecer acerca de uma metodologia mais significativa e profícua no ensino da língua materna e, ainda, demonstrar como a visão, trazida pelo Círculo de Bakhtin, parece ser mais fecunda no que diz respeito ao ensino de língua materna. Em relação à metodologia de ensino de língua materna nos parece que a concepção de linguagem, bem como o método adotado para seu estudo, apresentados pelo Círculo, direcionam, do nosso ponto de vista, para uma metodologia de ensino/aprendizagem que seja pautada no que denomina de realidade primordial da língua(gem), a interação discursiva, considerando todas as implicações do enunciado concreto, todo o contexto sócio-histórico-ideológico, em que foi engendrado, tendo em vista sujeito e linguagem irrevogavelmente vinculados.

Palavras-chave: Orientações curriculares – Gênero discursivo – Gênero textual – Linguagem – metodologia de ensino de língua.

Referência Bibliográfica:

BAKHTIN, Mikhail. *Os gêneros do discurso*. in: **Estética da criação verbal**. Tradução Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

\_\_\_\_\_. (Volochinov) **Marxismo e filosofia da linguagem**. Tradução de Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. São Paulo: Hucitec, 1988.

BAJTIN, M.; MEDVEDEV, P. N. *El método formal en los stúdios literários. Introducción crítica a una poética sociológica*. Tradução Tatiana Bubnova. Madri: Alianza Editorial, 1994 [1928].

BRAIT, BETH. *PCNs, gêneros e ensino de língua: Faces discursivas da textualidade*. In: ROJO, ROXANE (ORG.). **A prática de linguagem em sala de aula**. São Paulo: Educ; Campinas, SP: Mercado das letras, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Linguagens, códigos e suas tecnologias**. Brasília: MEC/SEB, 2006. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book\\_volume\\_01\\_internet.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf)

Linha teórica do trabalho: Linguística Aplicada - Análise do discurso

Tipo de apresentação: Comunicação oral